CONFIDENCIAL

TX 1.401/77

2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORME N.º 2292 118 /ASP/SNI/77

DATA : 03 Mai 77
ASSUNTO : Intervenções das Multinacionais nas Eleições Sindicais
REFERÊNCIA: TX 078/19/AC/77
DIFUSÃO : AC/SNI
Anexos : Uma cópia xerográfica do boletim "O PICARETA"

1. Ambientação:
O TX de referência alerta esta ASP no sentido de acompanhar possíveis manobras que estariam sendo feitas pela Multina - cionais, visando obter ampla vitória nas eleições a serem realizadas em Maio próximo nas Federações das Indústrias , com intuito de influir nas decisões políticas sob o funda - mento de que o Govêrno não pode prescendir das lideranças e conômicas.

2. Informe: B2
Com referência ao assunto supra esta ASP remete a essa AC, cópia do boletim "O Picareta" da Escola Mackenzie, no qual publica artigo de autoria de JÚLIO CARLOS PERNA, relatando suscintamente, a atuação das Multinacionais no setor elétrico e eletrônico, do qual esta ASP destaca o seguinte:

a. Com o aparecimento das grandes corporações teve início a utilização do sistema de carteis, sob a liderança da GENE RAL ELETRIC, com a finalidade de controlar as patentes , formação e proteção dos mercados cativos;

b. Posteriormente em 13.12.1930 com o objetivo inicial de // promover um aumento geral dos preços de equipamentos elétricos, foi firmado nos próprios escritórios da GE, o // ACÔRDO DE COMPENSAÇÃO E NOTIFICAÇÃO INTERNACIONAL (INCA);

c. Dado aos ótimos resultados obtidos em 1936 o INCA deu lugar a INTERNATIONAL ELETRIC ASSOCIATION (IEA) organização mais aprefeiçoada que promoveu a integração de diversos / carteis na indústria elétrica, culminando com a participação de 25 grupos;

d. No Brasil, segundo os próprios estatutos da IEA, em 1964, várias subsidiárias da Multinacionais resolveram criar o Instituto Brasileiro de Estudos sobre o Desenvolvimento /

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

da Exportação de Material Elétrico Pesado (IBEMEP).

O suposto objetivo dessa Associação, foi de promover as exportações brasileiras e concorrer com as "casas matrizes das empresas fundadoras do IBEMEP.

Mas, cinco anos após a sua fundação, verificou-se o verdadeiro objetivo desse cartel que era o de promover as importações brasileiras e assegurar a ação das casas matrizes dessas empresas no Brasil.

Dentre os objetivos, incluiu-se o combate aos não membros do /// IBEMEP.

e. Acrescenta o Boletim: nesse período 1966 a 1974 a queda da participação de empresas nacionais na indústria elétrica e eletrônica caiu de 70% para 20%.

Nesse mesmo período cerca de 20 empresas passaram para o contrôle estrangeiro, porém, faliram ou simplesmente fecharam.

CONFIDENCIAL

DOCUMENTO:

OS SINDICATOS DO CRIME EMPRESARIAL

Desde o fim do século passado, com o surgimento de empresas pequenas nos mercados internacionais, os grandes grupos empresariais já existentes, iniciaram entendimentos na forma de cartéis, como uma defesa de mercado contra tais empresas.

O sistema de acordo por cartéis proliferou com o desenvolvimento economico dos países do Terceiro Mundo, oriundos da nacionalização do capital, emergiram as pequenas empresas que vieram prejudicar o mercado pertencente aos grupos tradicionais.

Deste modo, paralelamente, a organização dos cartéis foi intensificada, e com a padronização de metodos eficientes puderam e podem controlar o mercado, estabelecer preços e afastar os concorrentes.

Apesar do sistema de cartéis ser adotado em todos os setores empresariais, detalharemos o cartel da indústria eletro-eletrônica, por dentre todos ser considerado o mais perfeito, mais organizado, e de melhores resultados obtidos.

a indústria eletro-eletrônica

Com o aparecimento das grandes corporações teve inicio a utilização do sistema de acordo em forma de cartéis; estas corporações, lideradas pela General Eletric, firmaram os primeiros contratos de controle de patentes, formação e proteção de mercados cativos.

Quando da crise economica de 1929, com o surgimento no mercado mundial de empresas concorrentes, criou-se a necessidade de uma regulamentação mais definida, para esse tipo de acordos.

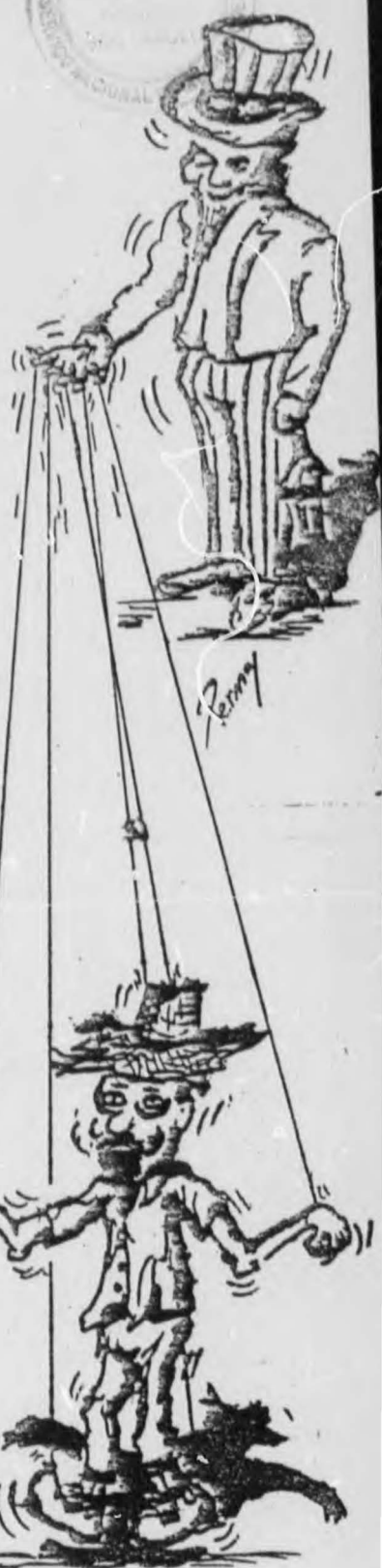
Assim, tendo como objetivo inicial promover um aumento geral nos preços de equipamentos elétricos, em 13 de dezembro de 1930, foi firmado nos próprios escritórios da GE, o Acordo de Compensação e Notificação Internacional (INCA).

Por esse acordo, e com o auxílio de uma, então criada secretaria central; nove corporações se obrigavam a comunicar ao cartel todos os pedidos de fornecimento dos mercados fora da Europa e os não cativos.

A secretaria do cartel, controlaria todas as atividades, indicando a qual empresa caberia o fornecimento e o preço a cobrar. As demais empresas apresentariam propostas de preços superiores ao comprador. O INCA mantinha um fundo, ao qual a empresa vencedora tinha que recolher uma determinada quantia, a fim de cobrir os gastos das outras empresas com as falhas propostas.

Faziam parte do INCA: AEG, Siemens, British Thompson-Houston, English Eletric, GEC, Metropolitan Vickers, Brown Boveri, International General Eletric e Westinghouse Eletric International.

Dado aos ótimos resultados obtidos, em 1936 o INCA deu lugar a International Eletrical Association (IEA), organização mais aperfeiçoada que promoveu a integração de diversos carteis da indústria elétrica, culminando com a participação de 25 grupos.

Para racionalizar melhor o sistema de trabalho, esse cartel foi subdividido em seções; seus membros tiveram os nomes substituidos por números, como por exemplo: AEG nº 1, Brown Boveri nº 3, Siemens nº 8, General Eletric Corporation nº 5.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o cartel enfrentou dificuldades para agir nos países em luta, mas nem por isso deixou de funcionar. Os entendimentos com as empresas alemãs se efetuavam em países neutros como a Suíça e Suécia.

Revela-se inclusive, que a reconstrução da indústria alemã se deve ao pagamento de compensação, retidos na Inglaterra durante a Guerra, à essas corporações.

Finda a Guerra, foram assinados novos acordos, revigorando todos os anteriores.

Com o desenvolvimento tecnológico da década de 60, foi necessário a renovação dos regulamentos em alguns dos setores de ação do IEA, e em 26 de março de 1963 foi firmado um novo acordo, com as regras mais atualizadas.

Finalmente, em 23 de maio de 1972, os acordos da IEA foram todos consolidados.

Brasil: palco do IEA

Segundo os próprios estatutos do IEA, podem ser efetuados os chamados acordos especiais, em um determinado território. Foi o que aconteceu no Brasil em 1964; as subsidiárias das empresas internacionais (General Eletric, Siemens, AEG, Induselet-Westinghouse, Brown Boveri e Line Material Hitachi), resolveram criar o Instituto Brasileiro de Estudos sobre o Desenvolvimento da Exportação de Material Elétrico Pesado (IBEMEP). O nome "ponposo" deste cartel se deve às influências das matrizes, pois que recebeu o mesmo nome do cartel francês.

O suposto objetivo desta associação foi o de promover as exportações brasileiras e concorrer com as "casas matrizes" das empresas fundadoras do IBEMEP.

Mas honrando as tradições de mais de 70 anos, se verificou cinco anos após sua fundação que os verdadeiros objetivos desse cartel era o de promover as importações brasileiras e de assegurar a ação das casas matrizes dessas empresas no país.

Dentre os objetivos, inclui-se o combate aos não membros do IBEMEP, e segundo os próprios regulamentos, rezavam:

Artigo 24 - Os preços finais de venda decididos em reunião, deverão incluir 2% (dois por cento) para a constituição pelo componente que receber a encomenda de uma "reserva para combate"

Artigo 50 - Caso algum componente deixe de participar neste programa, ele será sistematicamente combatido pelos demais que alternar-se-ão no combate.

Parágrafo - Para os efeitos deste artigo, os componentes utilizar-se-ão da reserva estabelecida no artigo 24.

Este regulamento, não foi fruto de um know-how das subsidiárias brasileiras, mas uma simples cópias dos modelos internacionais, eficientes e que se renovam periodicamente.

Tabela 1

Participação de Empresas Nacionais	
Ano	Capital Investido
1966	49%
1974	7%

Para não se confundir com o cartel internacional o IBEMEP, adotou para seus membros, uma letra, de codigo, para cada um, diferindo das matrizes que utilizavam números.

O saldo das atividades deste cartel, com relação à economia nacional, do setor, poderia ser adjetivado de catastrófico, conforme as tabelas anexas nos mostram.

O drama da indústria eletrônica

Sobreviver no mercado da indústria eletrônica é uma verdadeira façanha, a queda de participação de empresas nacionais, nos últimos 10 anos caiu de 70% para 20%.

Nesse período cerca de 20 empresas nacionais passaram para o controle estrangeiro, faliram ou simplesmente fecharam, são elas: Windsor, Tele União, Sibeal, Artel, Columbia, Millen, Polivideo, Pilot, Zilomag, Amaral e Campos, Emerson, Telespark, Lancaster, Mundial, Empire, Invictus, estas todas desapareceram e outras que como a ABC Televisão que às estrangeiras, se juntou.

Em 1975, a venda de aparelhos eletrodomésticos subia de 45% em contraposição ao índice de produção de componentes eletrônicos que baixava para 25%. Apoiado pelo cartel de componentes "International Components Group", o cartel da indústria eletrônica conseguiu agir não somente no setor de consumo, mas também em acordos de importação, chantageando com as empresas nacionais vendendo peças defeituosas e assim elimando a concorrência.

Tabela 2

Importações no Setor Elétrico	
Ano	US$
1965	67.016.696
1974	1.355.000.000

O sufocamento da iniciativa privada

Durante seus 13 anos de existência este cartel cumpriu modelarmente os seus objetivos. A ação deste cartel, somada a falta de incentivos a iniciativa privada, vieram causar a esta, sua inibição.

Pesando-se as dificuldades que os economistas brasileiros têm encontrado, na busca de "formulas mágicas" para a reestruturação econômica nacional, a solução da estatização do capital, como forma de minimizar a atuação das multinacionais, pode não ser a mais acertada.

É evidente, que nessas condições, a vida de uma empresa nacional de capital privado, torna-se uma verdadeira "corda bamba", onde uns poucos conseguem se equilibrar.

Júlio Carlos Perna

ASP/SNI

TELEX	078/19/AC/77	TX N.º 1401
DATA	14 MAR 1977	

ORIGEM	AC/LDB	AC/SC6	AC	SNI	DIVERSOS	REFERENCIA
			x			

DISTRIBUIÇÃO	GABINETE				SE - INFORMAÇÕES					SE - OP		SE - ADM			DATA:
	SS C INFO	SS IB	ST SEC	ST COM	SS POL	SS ATV SUBV	SS ADM PUB	SS ATV PSIC	SS ECO	SS BUS	SS TEC	ST TES ALMO	S PES	ST SV G	A R Q

PESQ ARQ	INTEGRAR	TOMAR CONHECIMENTO	PROCESSAR
ACOMPANHAR	PROVIDENCIAR ✓	ANOTAR	MONTAR INFÃO

RESPONDIDO: ______ COM ______ DE ______

ARQUIVAMENTO FINAL

119 - Ligar-se a 118 para responder 19/3/77

AC foi atendida Arq. 27-6-77

15/3/77 marilene

6

TELEX SNI

611005SNINE BR

S N I A S P (P S C)
====================

BR1223 A S P 078/19/AC/77 14MAR/1625 (XJA)

SOL PROCESSAR SEGUINTE INFE A-2:
MULTINACIONAIS, LIGADAS A EMPRESARIOS DA INDUSTRIA QUE FORMAM NO BLOCO QUE PRETENDE INFLUIR NAS DECISOES POLITICAS SOB O FUNDAMEN TO DE QUE O GOVERNO NAO PODE TOMAR DECISOES SEM A PARTICIPACAO = DE LIDERANCAS ECONOMICAS, ESTAO DESENVOLVENDO CAMPANHA VISANDO A OBTER AMPLA VITORIA NAS ELEICOES A SEREM REALIZADAS, EM MAIO, NAS FEDERACOES DE INDUSTRIAS, OBJETIVANDO ASSUMIR A DIRECAO DA CONFE DERACAO NACIONAL DAS INDUSTRIAS. NESSA CAMPANHA ESTARIAM SENDO = UTILIZADO SUBORNO ET AMECA DE BOICOTE A LIDERES DE SINDICATOS PA TRONAIS.
CFM:...SUBORNO ET AMEACA DE BOICOTE.........

XJL/14/MAR/17:08(ZLC)
611005SNINE BR